

DANÇAS CIRCULARES : MOVIMENTO RUMO AO FUTURO

* *Céline Lorthiois*

Quando era criança, nos acampamentos, passeios e recreios cantávamos um refrão: *se todos os rapazes do mundo quisessem se dar as mãos, a terra encenaria uma ronda, a felicidade seria para amanhã...*

A imagem desta roda imensa não me deixou. A receita é simples, barata, dinâmica: afastar levemente os braços do corpo e estender as mãos em direção aos vizinhos imediatos. Formada a roda, nasce a dança. Qual um ser de muitas pernas e braços, o círculo é impulsionado por algo, os pés se movimentam, as mãos unidas viram asas, a roda gira e nasce a alegria.

A dança folclórica lançou rebentos nos grupos de danças circulares. Ela saiu do âmbito dos grupos regionais ou nacionais e começou a rodar o mundo, saudação à diversidade dos povos, material intangível para a formação de um espírito realmente planetário. Nos passos dos nossos conterrâneos, através da sensibilidade alheia, celebramos os ciclos da natureza e os grandes momentos da atividade dos seres humanos.

Com efeito, não se trata de nos apossarmos das tradições dos povos, de suas músicas e coreografias. A dança circular faz de nós aprendizes, não gatunos, e o almejado é a comunhão, o conhecimento, a reverência à sabedoria embutida nas danças. Quem aprende uma dança nunca se torna seu dono, mas sim seu humilde servidor, mensageiro de um ritmo, elo no vir-a-ser da comunidade humana.

As danças circulares incluem também coreografias não tradicionais, inspiradas, como as da Nova Era, por exemplo. Essas nos permitem, em vez de alimentar um sentimento de temor perante um futuro possivelmente sombrio, dançar os valores que desejamos para os tempos vindouros, trazendo-os desde já para os nossos grupos e para os nossos corações. Desta maneira, dançamos a paz, a luz, a solidariedade.

E assim, cada vez que se forma uma roda, renasce a alegria, refaz-se o mundo, refaz-se o sonho de cingir o planeta com uma corrente de seres humanos, unidos, de corpo e alma. Então, saindo do âmbito do planeta terra, dançamos também o sol, a lua, as estrelas e todos os astros. Então, penetrando na esfera do inominável, nossa dança se torna oração...

* *Céline Lorthiois* - Psicóloga, Mestre em Psicologia da Educação, Focalizadora de Danças Circulares/SP.

Contato: celine.mosaicos@ig.com.br